

<http://doi.org/10.47369/eidea-25-1-4600>

Recebido em: 30/01/2025

Aprovado em: 05/04/2025



## Modo de organização do texto argumentativo em redações nota mil do Enem

**Jeferson Silva da Cruz**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil

<https://orcid.org/0009-0000-6638-2169>

**Sulemi Fabiano Campos**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7212-0621>

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) publica anualmente a Cartilha do Participante, que orienta a produção da redação, baseada na necessidade de atender às cinco competências avaliativas. Neste trabalho, analisamos a organização do texto argumentativo para investigar como os participantes que obtiveram nota mil estruturam seus argumentos e atendem aos critérios da Competência 3: “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Brasil, 2022, p. 16). O corpus é composto por duas redações nota mil do Enem, de 2018 e 2019, analisadas à luz da Semiologia de Charaudeau (2019). Os resultados indicam que essas redações seguem uma lógica argumentativa padronizada, fundamentada no modelo mais conhecido como “redação esqueleto”, que se alinha ao projeto de texto que é esperado pela matriz avaliativa do Enem. Conclui-se que essa padronização pode limitar a criatividade e a originalidade dos participantes, promovendo um discurso uniformizado.

**Palavras-chave:** Enem. Matriz de avaliação. Redações nota mil. Organização argumentativa.

### Forma de organización del texto argumentativo en redacciones con nota mil en el Enem

El Examen Nacional de Enseñanza Media (Enem) publica anualmente la Cartilla del Participante, que orienta la producción de la redacción, basada en la necesidad de cumplir con las cinco competencias evaluativas. En este trabajo, analizamos la organización del texto argumentativo para investigar cómo los participantes que obtuvieron nota mil estructuran sus argumentos y cumplen con los criterios de la Competencia 3: “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informaciones, hechos, opiniones y argumentos en defensa de un punto de vista” (Brasil, 2022, p. 16). El corpus está compuesto por dos redacciones nota mil, de 2018 y 2019, analizadas según la Semiología de Charaudeau (2019). Conforme los resultados, estas redacciones siguen una lógica argumentativa estandarizada, basada en el modelo “redacción esqueleto”, que se ajusta al proyecto de texto esperado por la matriz evaluativa del Enem. Se concluye que esta estandarización puede limitar la creatividad y originalidad de los participantes, promoviendo un discurso uniformizado.

**Palabras clave:** Enem. Matriz de evaluación. redacciones nota mil. organización argumentativa.

### Organization of Argumentative Texts in High-Scoring Essays from the Enem

The National High School Exam (Enem) annually publishes the Participant's Guide, which provides guidelines for writing the essay, based on the need to meet the five evaluative competencies. In this study, we analyze the organization of argumentative texts to investigate how participants who achieved a perfect score structure their arguments and fulfill the criteria of Competency 3: “Select, relate, organize, and interpret

information, facts, opinions, and arguments in defense of a point of view” (Brazil, 2022, p. 16). The corpus consists of two perfect-score essays from the Enem, from 2018 and 2019, analyzed through the lens of Charaudeau’s Semiolinguistics (2019). The results indicate that these essays follow a standardized argumentative structure, based on the model commonly known as the “skeleton essay,” which aligns with the expected text framework outlined in the Enem assessment matrix. It is concluded that this standardization may limit participants’ creativity and originality, promoting a homogenized discourse.

**Keywords:** Enem. Assessment matrix. Perfect-score essays. Argumentative organization.

## 1 Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), aplicado anualmente em larga escala, desempenha papel relevante na política educacional brasileira, sendo um dos principais meios de acesso ao nível de ensino superior. Realizado em duas etapas, requer dos participantes a resolução de 180 questões divididas em quatro áreas de conhecimento e a produção de um texto dissertativo-argumentativo. De forma mais detalhada, a primeira etapa compreende 45 questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, incluindo a prova de redação, e 45 questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Já a segunda etapa é composta por 45 questões de Ciências da Natureza e 45 questões de Matemática e suas Tecnologias.

Na prova de redação, um dos princípios esperados pelo Enem é que os participantes não só demonstrem a capacidade de construir argumentos coerentes, como também consigam dialogar com demandas sociais por meio de uma proposta de intervenção. Nesse contexto, analisar as redações que atingem a nota máxima, as chamadas “nota mil”, oferece uma perspectiva do que é esperado pela matriz avaliativa, bem como suas implicações para o ensino da escrita no Brasil.

Embora a matriz avaliativa do Enem busque promover competências, como a análise crítica e a argumentação, há uma crescente crítica de que o modelo pedagógico adotado pode resultar em uma abordagem excessivamente técnica e instrumental da escrita. Essa prática já vem sendo problematizada por diversos autores, como Marcuschi (2008), Geraldi (2012, 2015) e Koch e Travaglia (2016), Lima e Fabiano-Campos (2023), os quais apontam que o ensino da escrita frequentemente prioriza a forma e/ou técnica em detrimento da concepção interacionista da linguagem, reforçando práticas de reprodução em vez de criação.

Esse fenômeno é evidenciado na popularização do modelo conhecido como “redação esqueleto”, amplamente utilizado para atender às exigências avaliativas.

Embora eficaz para alcançar altas notas, esse formato padronizado levanta questões sobre a limitação da singularidade de escrita e a superficialidade do engajamento com questões sociais mais complexas.

Neste artigo, partimos de uma abordagem qualitativa, fundamentamo-nos na teoria da Semiologia de Charaudeau (2019) para investigar como os participantes que obtiveram nota mil estruturam os argumentos da redação e atendem aos critérios da Competência 3 — “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Brasil, 2022, p. 16).

O *corpus* analisado é composto por duas redações, coletadas em domínio público e disponíveis no site do G1: um texto referente à edição de 2018, com o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados da internet”, e outro produzido para a edição de 2019, que abordou a “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. Esses textos foram escolhidos para representar como a matriz avaliativa é interpretada e aplicada pelos participantes e avaliadores.

Por meio dessa investigação, também esperamos contribuir para o debate sobre como o ensino da escrita, alertando sobre a necessidade de transcender modelos padronizados e oferecer ao estudante um espaço para a expressão crítica, criatividade e singularidade de escrita, alinhando-se às demandas de uma sociedade cada vez mais plural e complexa.

Posto isso, o artigo está organizado em três momentos: no primeiro discorremos sobre os conceitos basilares da teoria da Semiologia e os elementos que compõem a argumentação; no segundo, analisamos o modo de organização do discurso argumentativo das redações nota mil do Enem, comparamos os textos com foco nos elementos da lógica argumentativa — asserção de partida, asserção de passagem e asserção de chegada — e nas estratégias discursivas utilizadas para persuadir o leitor; e no terceiro momento, apresentamos as considerações finais da pesquisa.

## **2 Modo de organização argumentativo sob a perspectiva da Semiologia**

A abordagem da Semiologia, delineada por Charaudeau (2019), desempenha um papel fundamental na análise das redações nota mil avaliadas pelo Enem. Ao explorarmos essa vertente teórica, atentamos de forma detalhada a

organização dos textos argumentativos, buscando compreender como os participantes constroem a lógica argumentativa das redações no contexto da prova do Enem.

Convém pontuar que, nos estudos relacionados às Ciências da Linguagem, a linha da Análise do Discurso é caracterizada por uma diversidade de enfoques teórico-discursivos. Nesse contexto, é inadequado falar em uma única “Análise do Discurso”, pois existem várias abordagens que se dirigem a reflexões não necessariamente divergentes ou idênticas entre si. Essa diversidade surge das diferentes formas com que a Análise do Discurso aborda seu objeto – o discurso (Barbisan *et al.*, 2010).

Sob esse princípio, Barbisan *et al.* (2010) destaca que uma das vertentes teóricas da Análise do Discurso é a Semiolinguística, que surgiu na França no início da década de 1980, a partir dos estudos do linguista Patrick Charaudeau. Essa corrente vê o discurso como um “jogo comunicativo” entre a sociedade e suas produções linguageiras. A teoria se concentra nos discursos sociais que apresentam variações de uma cultura para outra, uma vez que a linguagem é entendida como um meio social de comunicação. Desse modo, o falante não é completamente individual, pois ele “repete” a voz do social, mas também não é completamente coletivo, já que os aspectos psicossociais e situacionais garantem sua individualidade. O discurso, portanto, é visto como um ato interativo de fala, carregado de intencionalidade, que ocorre entre dois parceiros – os sujeitos do ato de linguagem.

A partir dessas considerações, inferimos que a vivência em sociedade exige do ser humano a capacidade de se integrar ao(s) outro(s), a fim de estabelecer uma interação. A partir disso, surge a constante necessidade de um posicionamento que seja capaz de surtir efeitos sobre outrem, isto é, mobilizar uma gama de procedimentos propícios a influenciar e/ou convencer o outro, visando fazê-lo aderir a um determinado ponto de vista.

Charaudeau (2019) destaca que argumentar é uma atividade que inclui inúmeros procedimentos, mas o que os distingue de outros modos de discurso é precisamente o fato de que se inscrevem numa intenção racionalizante, propiciando o jogo do raciocínio que é marcado por uma lógica e um princípio de não contradição.

Nessa direção, a argumentação é o resultado textual de uma combinação de diferentes componentes que dependem de uma situação que possua finalidade persuasiva. Esse texto poderá apresentar-se sob forma dialógica (argumentação

interlocutiva), escrita ou oratória (argumentação monolocutiva), e é nesse quadro que poderão ser utilizadas as expressões “desenvolver uma boa argumentação”, “ter bons argumentos”, “bem argumentar” (Charaudeau, 2019, p. 207, grifo do autor).

Segundo os apontamentos de Charaudeau (2019), o texto argumentativo é mais difícil de ser abordado do que o texto narrativo. Isso porque talvez o narrativo, considerando as ações humanas, encontra-se em confronto com uma forma de realidade, visível e tangível. O argumentativo, contrariamente, mantém-se em contato apenas com um saber que tenta levar em conta a experiência humana, através de operações de pensamento específicas.

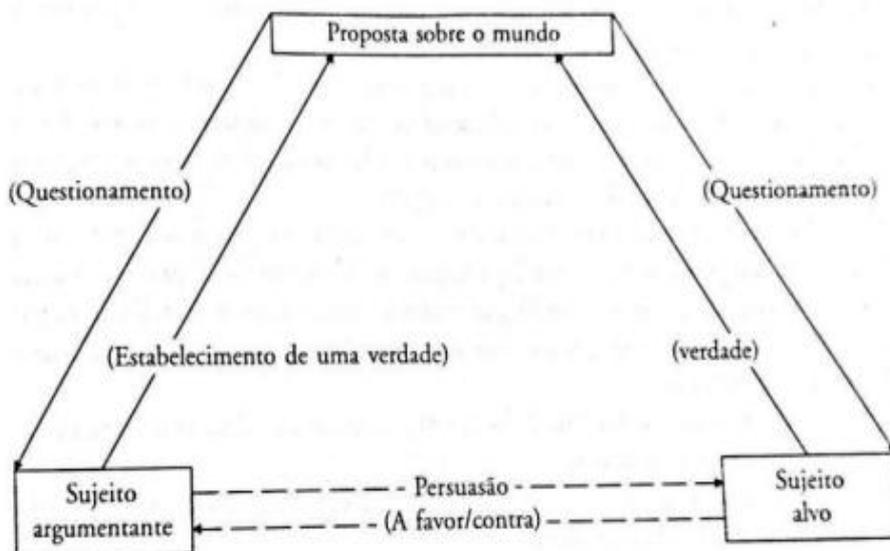
É imprescindível destacar que Charaudeau (2019) não invalida a narrativa, acima de tudo, destacar uma peculiaridade própria, ser inexata ou até mesmo inventada, sendo que a sua contestação não destrói (não a torna inválida). Em contrapartida, uma argumentação pode ser anulada por meio de seu próprio fundamento ou, de forma ampla, anulada quanto a sua validade. Assim, a argumentação pode desaparecer sob a contestação, isso quando não se consegue superá-la. Constatamos, de acordo com essas afirmativas, os fatores que diferenciam o narrativo e o argumentativo.

Resumidamente, esses modos de organização podem ser compreendidos sobre o princípio de funcionamento próprio: no caso da narrativa, ela está mais “segura” frente à contestação, devido a seu caráter inexato; e, no caso do argumentativo, espera-se que as proposições não se contrariem entre si, ou seja, que a defesa de ideias seja construída por meio de um raciocínio consistente, tornando-a mais precisa e válida, frente a possíveis contestações.

O nosso foco recai sobre o argumentativo, fato que se justifica por ser uma modalidade textual habitualmente cobrada em diversas atividades linguísticas contemporâneas, a exemplo, no contexto da prova do Enem, no qual é solicitado que o participante desenvolva um texto dissertativo-argumentativo, mais conhecido como redação. Dessa maneira, para construir uma argumentação, é necessário ter ciência de vários aspectos que a circundam. Assim, encontramos nas assertivas de Charaudeau (2019) um subsídio sobre a organização do argumentativo, de antemão, o autor esclarece que a argumentação é definida numa relação triangular entre um

sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito alvo, conforme disposto na Figura 1:

**Figura 1** – Elementos necessários para a argumentação



**Fonte:** Charaudeau (2019, p. 205).

Sob a perspectiva de Charaudeau (2019), é essencial ter uma proposta sobre o mundo que incite em alguém, um questionamento no diz respeito à sua legitimidade; tal proposta, é apresentada por um sujeito argumentante, que desenvolve um raciocínio, buscando estabelecer uma verdade em relação a ela. Dessa maneira, o sujeito dirige a sua argumentação a um outro, o sujeito alvo, com intuito de fazê-lo compartilhar da mesma verdade (persuadi-lo), tendo em mente que esse pode aceitar ou refutar a argumentação.

Em consonância com essas assertivas, imaginemos sobre a redação elaborada no contexto do Enem, o sujeito argumentante é próprio estudante/participante, que deverá elaborar uma proposta sobre o mundo, uma vez subsidiada em preceitos que favoreçam seu ato argumentativo, ou seja, produza um texto que tenha o potencial de persuadir o seu sujeito alvo, que, nesse caso, é o avaliador. Vale salientar que o avaliador se posiciona a favor ou contra a argumentação, todavia, esse posicionamento está amparado em um quadro avaliativo baseado em competências e níveis de domínio que incidirá em uma nota/conceito final.

De acordo com Charaudeau (2009, p. 209, grifo do autor), “toda relação argumentativa se compõe de pelo menos três elementos: uma asserção de partida (dado, premissa), uma asserção de chegada (conclusão, resultado), e uma (ou várias) asserção de passagem que permite passar de uma à outra (inferência, prova, argumento).” Concordando com esse raciocínio, observamos nas redações analisadas a materialização dessa relação, considerando a especificidade de cada elemento, vejamos a explicação dada pelo autor:

### **a) A asserção de partida (A1)**

Como toda asserção, ela constitui uma fala sobre o mundo que consiste em fazer existirem seres, em atribuir-lhes propriedades, em descrevê-los em suas ações ou feitos. Essa asserção (A1), que é configurada sob a forma de um enunciado, representa um dado de partida destinado a fazer admitir uma outra asserção em relação à qual ela se justifica. Pode, portanto, ser chamada dado ou premissa (“proposição colocada antes[...]; fato do qual decorre uma consequência”).

### **b) A asserção de chegada**

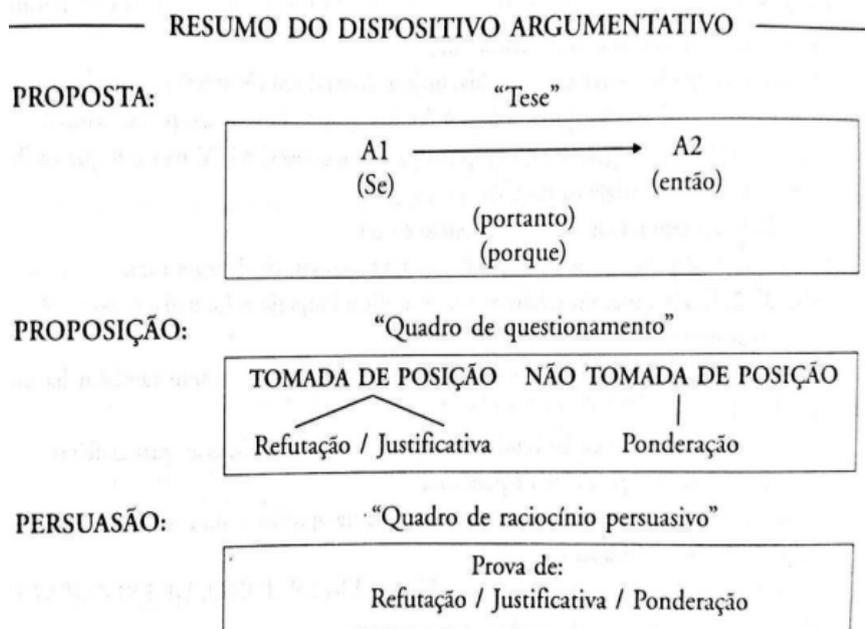
(A2) Essa asserção (A2) representa o que deve ser aceito em decorrência da asserção de partida (A1) em decorrência da relação que une uma à outra. Essa relação é sempre uma “relação de causalidade” pelo fato de que a asserção de chegada (A2) pode representar a causa da premissa (“A1 porque A2”), ou sua consequência (“A1, portanto A2”). Essa asserção pode ser chamada de conclusão da relação argumentativa; ela representa a legitimidade da proposta.

### **c) A asserção de passagem**

A passagem de A1 a A2 não se faz de modo arbitrário. Ela deve ser estabelecida por uma asserção que justifique a relação de causalidade que une A1 e A2. Essa asserção representa um universo de crença sobre a maneira como os fatos se determinam mutuamente na experiência ou no conhecimento de mundo. Esse universo de crença deve, portanto, ser compartilhado pelos interlocutores implicados pela argumentação, de maneira a ser estabelecida a prova da validade da relação que une A1 e A2, o argumento que, do ponto de vista do sujeito argumentante, deveria incitar o interlocutor ou o destinatário a aceitar a proposta como verdadeira (Charaudeau, 2019, p. 209, grifos do autor).

Nessa direção, no que tange à organização do texto argumentativo, chamado por Charaudeau (2019) de “dispositivo argumentativo”, o autor destaca uma composição pautada em três quadros (momentos), descritos na Figura 2.

**Figura 2** – Resumo do dispositivo argumentativo



Fonte: Charaudeau (2019, p. 225).

Charaudeau (2019) salienta que o primeiro quadro é voltado à proposta, entendida por algumas abordagens da argumentação como a tese. A proposta é composta de uma ou mais asserções que retratam algo em torno de algum fenômeno presente no mundo (o que advém e o que é), por meio de uma relação argumentativa (tal como foi definida anteriormente). Em vista disso, Charaudeau (2019, p. 222, grifo nosso), explica:

A asserção “X morreu” não constitui uma proposta em si, e estaríamos no direito de replicar: “E daí?” É somente quando se põe (explícita ou implicitamente) **uma asserção em relação com uma outra que se configura uma proposta sobre o mundo.**

X morreu (A1)  $\rightarrow$  é preciso fugir (A2)  
 é triste foi assinado  
 ele se suicidou  
 acabou nosso projeto

A proposição compõe o segundo quadro, onde se tem a possibilidade de pôr em causa a proposta. O autor esclarece que a compreensão de “colocação em causa” depende da postura que o sujeito adota frente à veracidade da proposta, enveredando a argumentação em tal ou qual direção. Dessa maneira, o sujeito pode assumir duas posições:

- tomada de posição:

O sujeito pode mostrar-se de acordo ou em desacordo com a Proposta. Se o sujeito se mostra em desacordo, dir-se-á que é “contra” a Proposta; ele põe em causa: “Tem gente que acredita que um produto é melhor simplesmente porque é mais caro.” (Publicidade).

- não tomada de posição:

Neste caso, o sujeito pode mostrar-se, a priori, de acordo nem em desacordo com a Proposta; ele não pode ser, a priori, nem a favor ou nem contra. Ele coloca a Proposta em questão, pois não pode engajar-se quanto à sua veracidade. Esse processo de questionamento é frequentemente apresentado no início de um texto cuja sequência desenvolve uma argumentação. Por exemplo [...], na análise de um acontecimento [...] desportivo: **[A propósito da vitória da França sobre o Brasil na Copa do Mundo]** Os franceses dizem que a França ganhou do Brasil. Eu me pergunto: **vitória** da seleção francesa ou **derrota** da seleção brasileira? **Superioridade** da seleção francesa ou **desatenção** da seleção brasileira? (Charaudeau, 2009, p. 222-223, grifos do autor).

Considerando o primeiro exemplo apresentado por Charaudeau (2019), constatamos que o sujeito se posiciona e declara falsa a proposta (tomada de posição). Em vista disso, ele terá de desenvolver um ato de persuasão a fim de provar essa falsidade, isto é, refutar a proposta. No exemplo dois, percebemos uma não tomada de posição, que pode ser uma atitude real ou estratégica. Assim, o sujeito que argumenta se dispõe a admitir a sua ignorância (que pode ser provisória), não desenvolvendo um ato de persuasão que traga provas de verdade e de falsidade da proposta.

O terceiro momento é constituído pela persuasão; nele, segundo Charaudeau (2019), é evidenciado um quadro de raciocínio persuasivo, sendo destinado à desenvoltura de uma das opções do quadro de questionamento: refutação, justificativa, ponderação. “É nesse quadro que o sujeito desenvolve o que se pode chamar de ‘controvérsia’, recorrendo a diversos procedimentos - semânticos, discursivos e de composição - a fim de estabelecer a prova da posição adotada na proposição” (Charaudeau, 2019, p. 225, destaque do autor).

É possível observar nas redações nota mil os movimentos argumentativos a partir da organização da lógica argumentativa com base em Charaudeau (2019), visto que no contexto da prova de redação do Enem, partindo de um tema de relevância social, os participantes são orientados a desenvolver um texto dissertativo-

argumentativo que contenha tese, argumentos e uma proposta de intervenção social (Brasil, 2022).

### **3 Análise do modo de organização do texto argumentativo de duas redações nota mil**

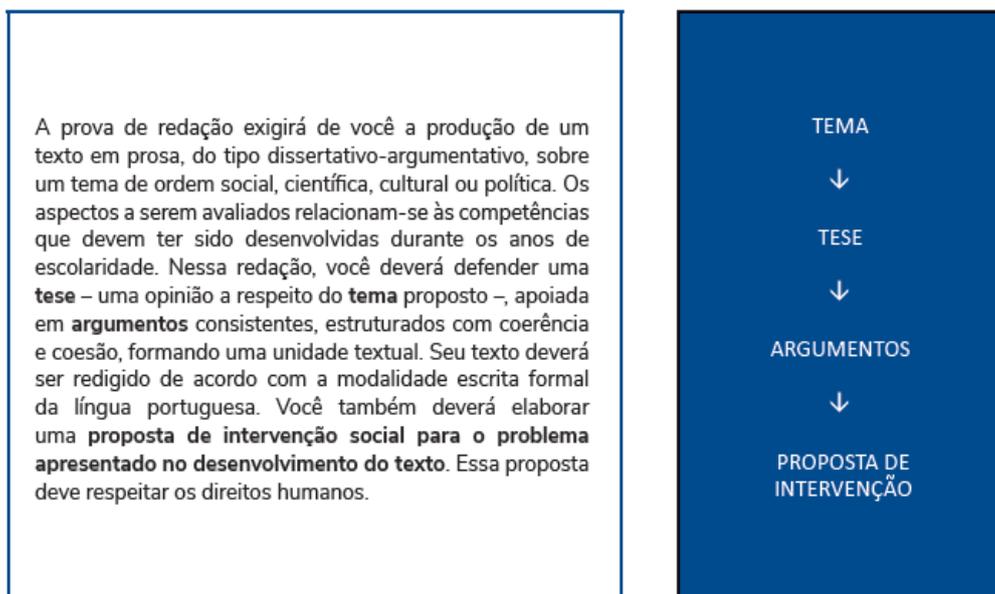
Nesta seção, versamos sobre como se configura o modo de organização do discurso argumentativo das redações nota mil do Enem, recorreremos de modo mais específico aos estudos de Charaudeau (2019) para entendermos a construção e funcionamento da lógica argumentativa. Dessa maneira, acreditamos que a nossa proposição analítica a partir dessa abordagem teórico-metodológica é capaz “descortinar” fatores internos e externos que influenciam a construção das redações no contexto da prova do Enem.

Os apontamentos de Charaudeau (2019) sobre a organização da lógica argumentativa contribuem significativamente para analisarmos o modo de organização do texto argumentativo em redações nota mil, a partir do processo de análise da Asserção de partida A1 (dado, premissa), Asserção de chegada A2 (conclusão, resultado) e uma (ou várias) asserção de passagem.

Esses elementos da lógica argumentativa são constatáveis nas redações nota mil do Enem, visto que, em uma das etapas da prova, é solicitada a produção de um texto dissertativo-argumentativo, sendo, que contenha uma tese (a asserção de partida A1), uma proposta de intervenção social (a asserção de chegada A2) e argumentos (asserção de passagem) que sustentem essa tese e a proposta de intervenção.

Anualmente, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) disponibiliza a Cartilha do participante, vista como um “manual” que contém informações e orientações acerca de como deve ser elaborada a redação. Nesse documento, é sugerido que o participante, ao arquitetar o seu texto, passe a considerar o seguinte princípio de construção:

Figura 3 – Texto dissertativo-argumentativo conforme os parâmetros do Enem



Fonte: Brasil (2022, p. 4).

Conforme disposto na figura (3), é apresentado ao participante um norte para construção do texto dissertativo-argumentativo. A partir disso, o Enem (2022, grifo nosso) esclarece que essa tipologia textual deve ser composta por um tema e por uma tese que deverá ser sustentada através de argumentos capazes de demonstrar a consistência da argumentação e, ao final do texto, o participante é orientado a apresentar uma proposta de intervenção, visando direcionar a solução para o problema contextualizado. Tais orientações, apesar de sugerirem o desenvolvimento de elementos que parecem novos, não se distanciam da noção de dispositivo argumentativo postulada por Charaudeau (2019).

Na matriz avaliativa da redação do Enem (2022), o modo de organização do texto argumentativo é avaliado no transcorrer da Competência 3 – “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Brasil, 2022, p. 16). A respeito dessa avaliação específica, a Cartilha do participante destaca:

O terceiro aspecto a ser avaliado é a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação (Brasil, 2022, p. 16).

Isso significa dizer que o participante deverá apresentar uma opinião clara, usar argumentos bem fundamentados e exemplos relevantes, além de considerar diferentes perspectivas. Dessa maneira, a organização textual e a análise crítica são essenciais na Competência 3, sendo avaliado o desenvolvimento de um pensamento lógico, sustentado por evidências, e a habilidade para debater/argumentar de forma convincente. Em linhas gerais, para obter um bom desempenho nessa Competência, o Enem pontua alguns aspectos que devem ser considerados pelos participantes, leiamos:

**Figura 4** – Resumo da Competência 3 da matriz avaliativa da redação do Enem

**Resumindo:** na organização do texto dissertativo-argumentativo, você deve procurar atender às seguintes exigências:

- apresentação clara do ponto de vista e seleção dos argumentos que o sustentam;
- encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições desnecessárias ou saltos temáticos (mudanças abruptas sobre o que está sendo discutido);
- desenvolvimento dessas ideias por meio da explicitação, explicação ou exemplificação de informações, fatos e opiniões, de modo a justificar, para o leitor, o ponto de vista escolhido.

**Fonte:** Brasil (2022, p. 18).

A partir dessas indicativas, constatamos que as principais sinalizações/orientações do Enem giram em torno da importância da construção de argumentos que favoreçam uma defesa coerente do ponto de vista do(s) participante(s). É relevante somar a essa discussão os apontamentos de Vieira e Faraco (2019), que versam sobre o texto dissertativo-argumentativo e classificam os argumentos em três tipos diferentes, a saber: argumentos empíricos, argumentos de autoridade e argumentos de senso comum. Nessa direção, a primeira tipologia diz respeito aos argumentos empíricos, eles são elementos concretos como “fatos” – que servem de “evidências” capazes de respaldar nossas declarações. Podem consistir em: dados estatísticos; um evento qualquer (por exemplo, um cheque assinado numa acusação de corrupção); um caso ou situação semelhante, que pode sustentar um raciocínio por analogia, isto é, “se foi assim lá, será assim aqui também”; outros eventos e situações para os quais não haveria contra-argumentos – parafraseando o dito popular (Vieira; Faraco, 2019, p. 174).

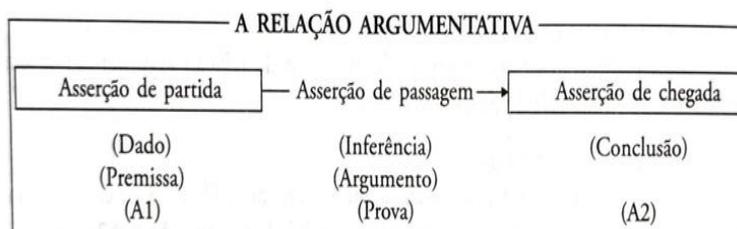
O segundo tipo são os argumentos de autoridade, consistem em ideias, informações, opiniões proferidas por alguma pessoa ou instituição reconhecida como autoridade no assunto em questão. Desse modo, as afirmações são sustentadas a partir do reporte aos dizeres dos considerados *experts* (especialistas) pela sociedade. O raciocínio implícito, nesses casos, é o seguinte: “Se tal pessoa é autoridade no assunto, então o que ela diz é suficientemente forte para sustentar o que eu digo” (Vieira; Faraco, 2019, p. 176).

Por fim, os argumentos baseados no senso comum são aqueles que se fundamentam em uma opinião, uma crença que é aceita como verdade ou valor compartilhado devido à sua difusão social. “O raciocínio implícito aqui é: se é uma opinião consensual, ou seja, se todos na sociedade pensam assim, então isso deve prevalecer” (Vieira; Faraco, 2019, p. 178).

Na elaboração da redação do Enem, é imprescindível demonstrar conhecimento e usar diferentes tipos de argumentos de forma eficaz. Desse modo, a combinação dos diferentes tipos de argumentos ajuda a construir uma redação convincente, de modo que a utilização de fatos, opiniões de especialistas e ideias comuns ajuda a criar um texto sólido e persuasivo. Isso demonstra que o participante tem domínio do modo de organização do texto dissertativo-argumentativo e atende de forma lógica a Competência 3 (Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista), demonstrando ao avaliador que tem uma visão bem pensada sobre o tema proposto.

Conforme discutimos anteriormente, Charaudeau (2019) postula que toda relação argumentativa parte de uma Asserção de partida (A1), um dado e/ou premissa inicial que remete à aceitação de outra asserção em relação à qual ela se justifica, a Asserção de passagem, prova de validade (argumento) que une A1 e A2, e a Asserção de chegada (A2), sendo, pois, a conclusão da relação argumentativa. A figura abaixo esquematiza a relação argumentativa, vejamos:

**Figura 5 – A relação Argumentativa**



Fonte: Charaudeau (2019, p. 210).

Então, para melhor compreendermos o modo de organização das redações nota mil, a partir da relação argumentativa apresentada por Charaudeau (2019), destinamos um olhar analítico a duas redações, produzidas em 2018 e 2019. O tema proposto para a primeira redação (edição 2018) foi “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados da internet”; e o da segunda redação (edição 2019) foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. Dispomos os excertos das redações em quadros para analisarmos parágrafos específicos e as nomeamos de R1-2018 e R2-2019.

### 3.1 A asserção de partida (A1) das redações nota mil

Partimos do pressuposto de que as redações nota mil possuem semelhanças quanto ao modo de organização do discurso argumentativo. Assim, podemos sustentar o nosso ponto de vista a partir do delineamento de uma análise conjunta das duas redações (R1-2018 e da R2-2019), a começarmos focalizando a *Asserção de partida (A1)*. Vejamos comparativamente as duas asserções:

Excerto 1 da Asserção de partida da R1-2018

O mundo conheceu novos equipamentos ao longo do processo de industrialização, com destaque para os descobrimentos da Terceira Revolução Industrial, que possibilitou a expansão dos meios de comunicação e controle de dados em inúmeros países. **Entretanto**, as ferramentas recém descobertas foram utilizadas de forma inadequada, como por exemplo, durante a Era Vargas. Com efeito, a má utilização dessas tecnologias contribui com a manipulação comportamental dos usuários que se desenvolve devido não só à **falta de informação popular** como também à **negligência governamental**. (Asserção de partida)

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2025.

Excerto 2 da Asserção de partida da R2-2019

A Constituição Federal de 1988 — norma de maior hierarquia do sistema jurídico brasileiro — garante o acesso ao lazer. **No entanto**, a população se mostra distante da realidade prometida pela norma constitucional, haja vista que os cinemas brasileiros recebem um público cada vez menor. Dessa forma, entende-se que **a desigualdade regional**, bem como **a elitização do acesso ao cinema** apresentam-se como entraves para a inclusão na esfera cinematográfica. (Asserção de partida)

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03/enem-leia-10-redacoes-nota-mil-em-2019-e-veja-dicas-de-candidatos-para-fazer-um-bom-texto.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2025.

As duas redações R1-2018 (excerto 1) e R2-2019 (excerto 2) têm semelhanças notáveis em termos de organização da *Asserção de partida* (A1), uma vez que ambas adotaram uma estrutura que começa com uma afirmação geral (destaque sublinhado); posteriormente, passa para um contraste com a realidade e/ou atuação prática; em seguida, identifica fatores específicos que criaram para essa discrepância.

Nessa direção, tanto na R1-2018 quanto na R2-2019, há uma introdução que estabelece um cenário amplo para promover uma contextualização inicial: 1) expansão dos meios de comunicação; 2) garantia constitucional do acesso ao lazer. Nessa ordem, no excerto (1), encontramos a contextualização de que “o mundo conheceu novos equipamentos ao longo do processo de industrialização [...] que possibilitou a expansão dos meios de comunicação e controle de dados em inúmeros países.” No excerto (2): “A Constituição Federal de 1988 — norma de maior hierarquia do sistema jurídico brasileiro — garante o acesso ao lazer”. Em seguida, uma abordagem da realidade atual que não está de acordo com as expectativas iniciais, sendo em ambas as redações introduzidas por um conector de valor adversativo (Koch; Elias, 2018): 1) “*Entretanto*, as ferramentas recém descobertas foram utilizadas de forma inadequada [...]”; 2) “*No entanto*, a população se mostra distante da realidade prometida pela norma constitucional [...]”.

No último período, ambos os textos avançam para a identificação de causas específicas para o problema discutido. No excerto (1), da R1-2018, a má utilização das tecnologias está associada a duas causas específicas: 1) à falta de informação popular; 2) à negligência governamental (destaque em negrito). No excerto (2), da R2-2019, elas estão associadas: 1) à desigualdade regional; 2) à elitização do acesso ao cinema (destaque em negrito). Nos dois textos, as causas são elencadas como: principais entraves que dificultam o uso eficiente das tecnologias, na R1-2018; e a inclusão na esfera cinematográfica, na R2-2019.

Assim, a organização dos textos (R1-2018 e R2-2019) é semelhante, apresentando uma sequência lógica que começa com uma afirmação geral, passa para uma análise da situação atual e, em seguida, explora causas específicas para o problema alcançável, que serviram de argumentos a serem discutidos no desenvolvimento das redações.

### 3.2 As asserções de passagem das redações nota mil

As semelhanças no modo de organização argumentativo também são constatáveis na construção das *Asserções de passagem* presentes no desenvolvimento das duas redações, postas no segundo e terceiro parágrafos das redações. Observemos:

Excerto 3 da Asserção de passagem da R1-2018

**Primeiramente**, vale ressaltar o efeito que a falta de informação possui na manipulação das pessoas. **Consoante à Teoria do Habitus elaborada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, a sociedade possui padrões que são impostos, naturalizados e, posteriormente, reproduzidos pelos indivíduos.** Nessa perspectiva, a possibilidade da coleta de dados virtuais, como sites visitados e produtos pesquisados, por grandes empresas ocasiona a divulgação de propagandas específicas com o fito de induzir a efetivação da compra da mercadoria anunciada ou estimular um estilo de vida. Assim, o desconhecimento dessa realidade permite a construção de uma ilusão de liberdade de escolha que favorece unicamente as empresas. *Dessa forma, medidas são necessárias para alterar a reprodução, prevista por Bourdieu, dessas estratégias comerciais que afetam negativamente inúmeros indivíduos. (Asserção de passagem)*

**Ademais**, a influência de milhares de usuários se dá pela negligência e abuso de poder governamental. **Durante a Era Vargas, a manipulação comportamental dos brasileiros foi uma realidade a partir da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda que possuía a função de fiscalizar os conteúdos que seriam divulgados nos meios de comunicação usando o controle da população.** Nos dias atuais, com o auxílio da internet, as pessoas estão mais expostas, uma vez que o governo possui acesso aos dados e históricos de navegação que possibilitam a ocorrência de uma obediência influenciada como ocorreu na Era Vargas. *Desse modo, urge a extrema necessidade de alterações estruturais para a ocorrência de uma liberdade comportamental de todos. (Asserção de passagem)*

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2025.

No excerto (3), da R1-2018, o participante inicia a *asserção de passagem* destacando um aspecto amplo do problema (destaque sublinhado), que foi introduzido pelo articulador *primeiramente*, indicando uma ordenação textual, isto é, situa a ordem dos argumentos no desenvolvimento do texto (Koch; Elias, 2018). Desse modo, conforme os destaques sublinhados, no segundo parágrafo, o enfoque é a defesa do primeiro argumento: a manipulação das pessoas que ocorre devido à falta de informação; e no terceiro: a influência governamental na manipulação comportamental (segundo argumento).

Em seguida, o participante avança para uma análise detalhada das causas subjacentes. No segundo parágrafo, há o desenvolvimento do primeiro argumento: a Teoria do Habitus de Pierre Bourdieu, destacada em negrito, é elucidada para explicar como a sociedade internaliza padrões e como a coleta de dados virtuais pelas empresas contribui para a manipulação das escolhas dos indivíduos. Tal referência é utilizada como uma estratégia para sustentar o ponto de vista a partir da alusão a um argumento de autoridade (Vieira; Faraco, 2019).

No terceiro parágrafo, introduzido pelo articulador *ademais*, de valor aditivo, encontramos o segundo aspecto amplo sobre o problema, que será o segundo argumento (destaque sublinhado). Nesse sentido, a sustentação é construída a partir da apresentação de argumento empírico (Vieira; Faraco, 2019); a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda na Era Vargas, que é mencionada como um exemplo de manipulação governamental passada (destaque em negrito), enquanto o acesso aos dados na era digital é destacado como um novo meio de influência. Assim, o argumento de autoridade e o argumento empírico são utilizados pelo participante como estratégia para incitar o interlocutor a aceitar a sua proposta e/ou ponto de vista como um válido (Charaudeau, 2019).

Finalmente, ambos parágrafos são concluídos com sugestões de soluções ou medidas a serem tomadas para enfrentar os problemas identificados (destaques em itálico). No segundo parágrafo, é sugerido que medidas sejam tomadas para alterar as estratégias comerciais que manipulam os indivíduos: “[...] medidas são necessárias para alterar a reprodução, prevista por Bourdieu, dessas estratégias comerciais que afetam negativamente inúmeros indivíduos.” No terceiro, é ressaltada a necessidade de alterações para garantir uma liberdade comportamental: “[...] urge a extrema necessidade de alterações estruturais para a ocorrência de uma liberdade comportamental de todos”.

Leiamos, abaixo, o excerto (4) para analisarmos as *Asserções de passagem* presentes na R2-2019.

Excerto 4 da Asserção de passagem da R2-2019

**Em primeiro plano**, é necessário ressaltar que o acesso ao cinema é mal distribuído no território brasileiro. **A esse respeito, em 1956, durante o governo de Juscelino Kubitschek, multinacionais se instalaram no Brasil, majoritariamente, nas regiões Sul e Sudeste**. Desse modo, na contemporaneidade, o país expandiu sua preferência regional para a indústria

cinematográfica, de modo que as regiões Norte e Nordeste ainda apresentam-se excluídas a esse acesso ao lazer, pelo fato de as empresas preferirem construir os cinemas em grandes metrópoles as quais lhes darão mais lucro. *Nesse viés, enquanto parcela do país for privilegiada, o direito constitucional será uma realidade distante para parte da população. (Asserção de passagem)*

**Ademais**, outro fator é responsável pela deficiência da democratização no âmbito cinematográfico: a elitização do acesso. **Segundo o filósofo Pierre Lévy, toda tecnologia cria seus excluídos, de fato, a população de baixa renda é mantida excluída no que diz respeito à tecnologia do cinema, devido à segregação socioespacial.** Nesse sentido, grande parcela dos cinemas se localizam em “shoppings centers”, com ingressos caros que nem todos podem pagar. *Desse modo, é necessário que medidas sejam tomadas para garantir o acesso a todas as classes. (Asserção de passagem)*

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03/enem-leia-10-redacoes-nota-mil-em-2019-e-veja-dicas-de-candidatos-para-fazer-um-bom-texto.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2025.

No excerto (4), o participante também inicia as *asserções de passagem* da R2-2019 a partir de dois aspectos amplos em torno do problema, sendo o primeiro introduzido pelo articulador em *primeiro plano*, ordenador textual; e o segundo, pelo articulador *ademais* de valor aditivo (Koch; Elias, 2018). Estes aspectos serviram de argumentos a serem analisados no desenvolvimento da redação, no segundo parágrafo: a distribuição desigual do cinema no Brasil; e no terceiro: a elitização do acesso ao cinema (destaque sublinhado).

Sob esse modo de organização, no segundo parágrafo, o participante argumenta em torno da distribuição desigual do acesso ao cinema no Brasil. Visando validar o seu ponto de vista, o participante apresenta um argumento empírico, exemplo histórico a respeito do “governo de Juscelino Kubitschek”, no qual multinacionais se concentraram nas regiões Sul e Sudeste, afetando a ocupação das regiões Norte e Nordeste (destaque em negrito).

O terceiro parágrafo parte do segundo argumento mais amplo sobre o problema, sendo esse, a elitização do acesso ao cinema como um fator adicional de desigualdade. A visão do filósofo Pierre Lévy é compartilhada como argumento de autoridade, indicando que certos grupos frequentemente são excluídos pelas tecnologias (destaque em negrito). O participante encerra argumentando que, no caso da acessibilidade ao cinema, a população de baixa renda enfrenta barreiras

devido à segregação socioespacial, uma vez que se localizam “em shoppings centers” e, com ingressos caros que nem todos podem pagar”.

No segundo e no terceiro parágrafos da R2-2019, excerto (4), assim como ocorreu na R1-2018, só que pela ordem inversa dos argumentos, o fato histórico e a citação indireta de um autor (argumento de autoridade e argumento empírico) são, novamente, uma estratégia utilizada pelo participante para fazer com que o leitor possa aderir o seu ponto de vista, ou seja, induzi-lo a aceitar a proposta como válida, conforme já discutimos a partir de Charaudeau (2019). Partindo dessa perspectiva, os dois parágrafos passam a ser concluídos, enfatizando a necessidade de ações para reverter o problema da acessibilidade ao cinema (destaques em itálico).

### 3.3 A asserção de chegada (A2) das redações nota mil

Dando continuidade às análises, na asserção de chegada (A2) da R1-2018 e R2-2019, encontramos a conclusão da relação argumentativa, aquilo que deve ser aceito em decorrência da asserção de partida A1 (Charaudeau, 2019). Nela, os participantes apresentam a proposta de intervenção social para o problema foco da argumentação. Constatamos que a asserção de chegada (A2) das duas redações também segue um caminho de semelhança, vejamos:

Excerto 5 da Asserção de chegada da R1-2018

Impende, portanto, que a manipulação do comportamento através do controle de dados na internet deixe de ser realidade. Nesse sentido, cabe ao Governo, por meio do aumento da parcela de investimentos com prioridade, fiscalizar e punir instituições que utilizem essa estratégia de direcionamento através de multas e aumento na cobrança de impostos. Essa iniciativa tem a finalidade de propor o uso adequado das tecnologias descobertas durante, e posteriormente, a Terceira Revolução Industrial e, conseqüentemente, erradicar a manipulação comportamental dos indivíduos através dos dados coletados na internet. **(Asserção de chegada)**

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2025.

Excerto 6 da Asserção de chegada da R2-2019

Fica evidente, portanto, que nem todos têm acesso ao cinema como entretenimento. Nesse contexto, cabe ao Ministério da Cultura — órgão

responsável pelo sistema cultural brasileiro — garantir à população a oportunidade de frequentar um cinema, por intermédio de políticas de descontos na compra de ingressos de acordo com a renda, a fim de incluir toda sociedade no “mundo cinematográfico”. Dessa forma, os brasileiros verão o direito garantido pela Constituição como uma realidade próxima.” **(Asserção de chegada)**

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03/enem-leia-10-redacoes-nota-mil-em-2019-e-veja-dicas-de-candidatos-para-fazer-um-bom-texto.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2025.

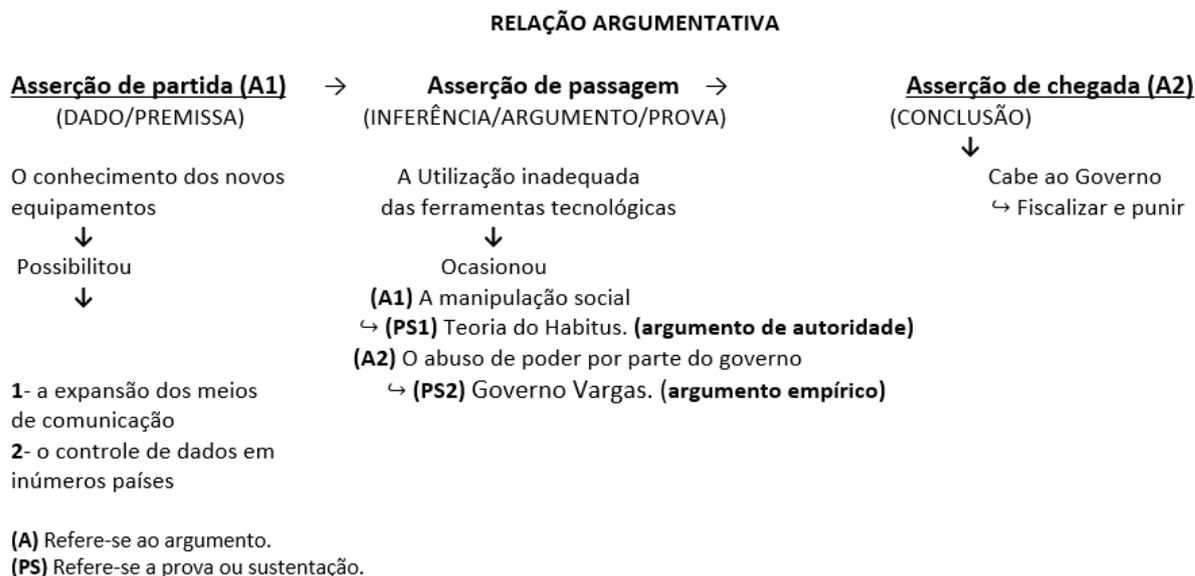
Nos excertos (6) e (5), destaque sublinhado, constatamos uma abordagem semelhante no sentido de apontar a responsabilidade de uma entidade governamental em tomar medidas para intervir e implementar políticas para solucionar o problema.

Desse modo, na R1-2018 o participante argumenta que cabe ao Governo a implementação de medidas interventivas para o problema da manipulação do comportamento através do controle de dados na internet, buscando destinar investimentos, direcionar multas e cobrança de impostos. Semelhantemente, na R2-2019, a responsabilidade é transferida a um órgão do Governo, o Ministério da Cultura, que deverá solucionar os impasses relacionados à acessibilidade ao cinema, buscando garantir uma política de descontos à sociedade mais vulnerável financeiramente para compra de ingressos.

Portanto, a semelhança principal das duas redações (R1-2018 e R2-2019) consiste em enfatizar a responsabilidade governamental de implementar medidas para resolver problemas específicos e na busca por um impacto positivo na sociedade como um todo.

Nessa direção, a *posteriori* da análise do modo de organização do discurso argumentativo das duas redações, podemos propiciar uma visão esquemática e/ou resumitiva da relação argumentativa da R1-2018 e R2-2019 da seguinte forma:

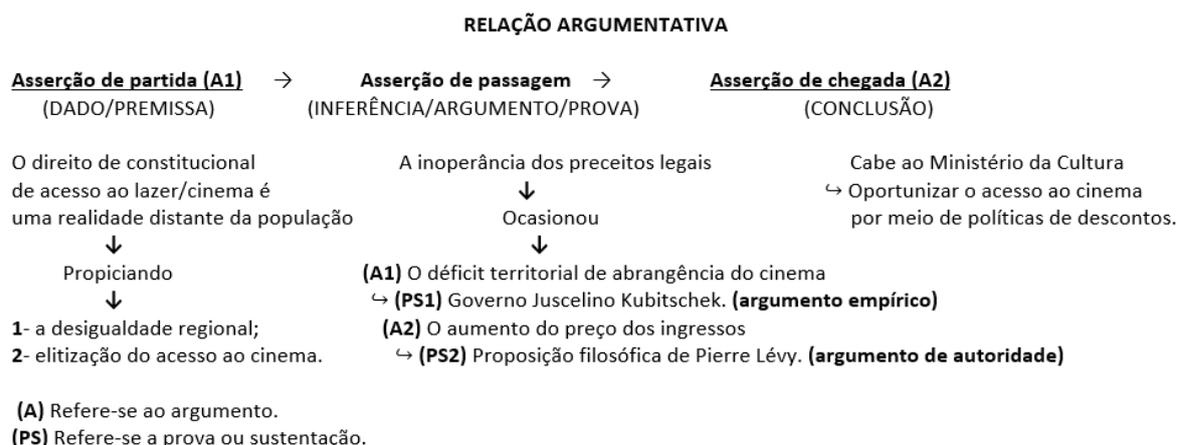
Figura 1 – Resumo da Relação Argumentativa da Redação 1-2018



Fonte: Elaboração própria, embasada no quadro proposto por Charaudeau (2019, p. 210).

Analizamos a redação produzida no ano seguinte, de acordo com os mesmos critérios.

Figura 2 – Resumo da Relação Argumentativa da Redação 2-2019



Fonte: Elaboração própria, embasada no quadro proposto por Charaudeau (2019, p. 210).

As análises feitas apontam para uma especificidade recorrente no contexto educacional brasileiro: a padronização da escrita, especialmente em avaliações de larga escala como o Enem. A adoção de modelos pré-estabelecidos, como a “redação esqueleto”, é resultado de práticas pedagógicas que privilegiam a reprodução de estruturas fixas em detrimento da formação de sujeitos críticos e produtores de conhecimento.

Lima e Fabiano-Campos (2023) salientam que ensinar a escrita não é simplesmente ensinar formas fixas, um texto modelo a ser seguido por todos, mas possibilitar que o estudante construa sentidos a partir de suas próprias experiências de mundo e do contato com o conhecimento. Essa visão destaca a necessidade de um ensino que ultrapasse o domínio técnico, incorporando aspectos de autoria e reflexão.

O uso de modelos padronizados, embora eficaz para atender às demandas avaliativas, tende a empobrecer a experiência de escrita. Acreditamos que reduzir a escrita a uma técnica desprovida de subjetividade é limitar o contato com o conhecimento e o potencial discursivo do estudante, favorecendo a formação de “[...] um sujeito fabricado e manipulado pelos aparatos da informação e da opinião, um sujeito incapaz de experiência” (Larrosa, 2004, p. 156). No caso das redações do Enem, a reprodução de estruturas semelhantes pode indicar uma sobrevalorização da eficiência técnica em detrimento da expressão autoral. Essa prática reforça uma dinâmica de ensino bancário, criticada por Freire (1996), em que o aluno é um mero receptor de informações, incapaz de protagonizar a construção do conhecimento.

#### 4 Considerações finais

Neste artigo, analisamos o modo de organização de duas redações edições do Enem 2018 e 2019, a partir da análise dos elementos que compõem a relação argumentativa, a saber: a **asserção de chegada**, a **asserção de passagem** e a **asserção de chegada** (Charaudeau, 2019, grifos nosso).

Constatamos que, na elaboração do texto dissertativo-argumentativo, os participantes dessas edições tendem a seguir uma mesma lógica argumentativa, ou seja, na introdução do texto, partem de uma contextualização do problema, que é alvo de contra-argumentação introduzida por conectores de valor adversativo. Posteriormente, apresentam-se dois aspectos amplos (relacionados ao problema)

que serviram de argumentos base para o desenvolvimento da redação. Introduzidos por articuladores de ordenação textual e articuladores de valor aditivo, os aspectos elencados são retomados, contextualizados e sustentados quer seja por um argumento empírico, quer seja por um argumento de autoridade. Por fim, em ambos os textos, no(s) parágrafo(s) conclusivo(s), é exposta uma conclusão geral do problema e posta uma proposta de intervenção social, sendo, portanto, a responsabilidade interventiva transferida ao “Governo”.

Vale destacar que tanto a R1-2018 quanto a R2-2019 atendem aos requisitos da competência 3 – “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Brasil, 2022, p. 16). Dessa maneira, os textos seguem um esquema estratégico de organização dos argumentos, revelando a presença planejamento prévio da escrita, sendo aquilo que a Cartilha do participante nomeia de “projeto de texto”.

A partir disso, podemos concluir, destacando que as relações de semelhança destacadas no modo de organização do discurso argumentativo são conseqüências da elaboração das redações a partir de um modelo textual prévio, popularmente conhecido como “redação esqueleto”, que se alinha ao projeto de texto que é esperado pelo Enem.

Acreditamos que a reprodução massiva de um modelo textual limita a capacidade dos estudantes em desenvolverem sua criatividade e originalidade na produção textual argumentativa. Desse modo, a busca constante por atender aos critérios específicos de avaliação, com base em um modelo de redação “engessado”, propicia um afastamento da singularidade das vozes dos participantes, de suas perspectivas e sistematização de escrita individual, o que pode restringir a expressão autêntica de ideias e opiniões.

## Referências

BARBISAN, Leci Borges *et al.* Perspectivas discursivo-enunciativas de abordagem do texto. In: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 171-224.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022: cartilha do participante**. Brasília, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha\\_do\\_participante\\_enem\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf). Acesso em: 10 jan. 2025.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Tradução de Angela Maria da Silva Corrêa e Ida Lúcia Machado. 2. ed., 4ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**: leitura e produção. São Paulo: Ática, 2012.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Contexto, 2016.

LIMA, Maria de Jesus Melo; FABIANO-CAMPOS, Sulemi. Regularidades discursivas no ensino de gêneros textuais por meio de sequências didáticas. **EntreLetras**, v. 13, n. 3, 2023.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de babel**. Tradução de Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Editorial, 2008.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade**: texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

## Anexo I - Redação nota mil 1.000 - Enem 2018<sup>1</sup>

O mundo conheceu novos equipamentos ao longo do processo de industrialização, com destaque para os descobrimentos da Terceira Revolução Industrial, que possibilitou a expansão dos meios de comunicação e controle de dados em inúmeros países. Entretanto, as ferramentas recém descobertas foram utilizadas de forma inadequada, como por exemplo, durante a Era Vargas. Com efeito, a má utilização dessas tecnologias contribui com a manipulação comportamental dos usuários que se desenvolve devido não só à falta de informação popular como também à negligência governamental.

Primeiramente, vale ressaltar o efeito que a falta de informação possui na manipulação das pessoas. Consoante à Teoria do Habitus elaborada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, a sociedade possui padrões que são impostos, naturalizados e, posteriormente, reproduzidos pelos indivíduos. Nessa perspectiva, a possibilidade da coleta de dados virtuais, como sites

---

<sup>1</sup> Anexo – I. Redação nota mil (1.000), Enem 2018. G1 EDUCAÇÃO. **Enem 2018**: leia redações nota mil. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2025.

visitados e produtos pesquisados, por grandes empresas ocasiona a divulgação de propagandas específicas com o fito de induzir a efetivação da compra da mercadoria anunciada ou estimular um estilo de vida. Assim, o desconhecimento dessa realidade permite a construção de uma ilusão de liberdade de escolha que favorece unicamente as empresas. Dessa forma, medidas são necessárias para alterar a reprodução, prevista por Bourdieu, dessas estratégias comerciais que afetam negativamente inúmeros indivíduos.

Ademais, a influência de milhares de usuários se dá pela negligência e abuso de poder governamental. Durante a Era Vargas, a manipulação comportamental dos brasileiros foi uma realidade a partir da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda que possuía a função de fiscalizar os conteúdos que seriam divulgados nos meios de comunicação usando o controle da população. Nos dias atuais, com o auxílio da internet, as pessoas estão mais expostas, uma vez que o governo possui acesso aos dados e históricos de navegação que possibilitam a ocorrência de uma obediência influenciada como ocorreu na Era Vargas. Desse modo, urge a extrema necessidade de alterações estruturais para a ocorrência de uma liberdade comportamental de todos.

Impende, portanto, que a manipulação do comportamento através do controle de dados na internet deixe de ser realidade. Nesse sentido, cabe ao Governo, por meio do aumento da parcela de investimentos com prioridade, fiscalizar e punir instituições que utilizem essa estratégia de direcionamento através de multas e aumento na cobrança de impostos. Essa iniciativa tem a finalidade de propor o uso adequado das tecnologias descobertas durante, e posteriormente, a Terceira Revolução Industrial e, conseqüentemente, erradicar a manipulação comportamental dos indivíduos através dos dados coletados na internet.

## Anexo II - Redação nota mil 1.000 - Enem 2019<sup>2</sup>

A Constituição Federal de 1988 — norma de maior hierarquia do sistema jurídico brasileiro — garante o acesso ao lazer. No entanto, a população se mostra distante da realidade prometida pela norma constitucional, haja vista que os cinemas brasileiros recebem um público cada vez menor. Dessa forma, entende-se que a desigualdade regional, bem como a elitização do acesso ao cinema apresentam-se como entraves para a inclusão na esfera cinematográfica.

Em primeiro plano, é necessário ressaltar que o acesso ao cinema é mal distribuído no território brasileiro. A esse respeito, em 1956, durante o governo de Juscelino Kubitschek, multinacionais se instalaram no Brasil, majoritariamente, nas regiões Sul e Sudeste. Desse modo, na contemporaneidade, o país expandiu sua preferência regional para a indústria cinematográfica, de modo que as regiões Norte e Nordeste ainda apresentam-se excluídas a esse acesso ao lazer, pelo fato de as empresas preferirem construir os cinemas em grandes

---

<sup>2</sup> Anexo – II. Redação nota mil (1.000), Enem 2019. G1 EDUCAÇÃO. **Enem**: leia 10 redações nota mil em 2019 e veja dicas de candidatos para fazer um bom texto Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03/enem-leia-10-redacoes-nota-mil-em-2019-e-veja-dicas-de-candidatos-para-fazer-um-bom-texto.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2025.

metrópoles as quais lhes darão mais lucro. Nesse viés, enquanto parcela do país for privilegiada, o direito constitucional será uma realidade distante para parte da população.

Ademais, outro fator é responsável pela deficiência da democratização no âmbito cinematográfico: a elitização do acesso. Segundo o filósofo Pierre Lévy, toda tecnologia cria seus excluídos, de fato, a população de baixa renda é mantida excluída no que diz respeito à tecnologia do cinema, devido à segregação socioespacial. Nesse sentido, grande parcela dos cinemas se localizam em “shoppings centers”, com ingressos caros que nem todos podem pagar. Desse modo, é necessário que medidas sejam tomadas para garantir o acesso a todas as classes.

Fica evidente, portanto, que nem todos têm acesso ao cinema como entretenimento. Nesse contexto, cabe ao Ministério da Cultura — órgão responsável pelo sistema cultural brasileiro — garantir à população a oportunidade de frequentar um cinema, por intermédio de políticas de descontos na compra de ingressos de acordo com a renda, a fim de incluir toda sociedade no “mundo cinematográfico”. Dessa forma, os brasileiros verão o direito garantido pela Constituição como uma realidade próxima.